



UMA IMPRENSA QUE DEFENDA A EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA FEMININA: AS CONTRIBUIÇÕES DA REVISTA SERGIPANA RENOVAÇÃO NA DÉCADA DE 1930

Heidy Taiane Rocha Santos
Universidade Tiradentes – UNIT (Brasil)
Endereço eletrônico: heidy.taiane9@gmail.com

Cristiano de Jesus Ferronato
Universidade Tiradentes – UNIT (Brasil)
Endereço eletrônico: cristianoferronato@gmail.com

2933

INTRODUÇÃO

A chegada de Getúlio Vargas ao poder após a Revolução de 1930 ficou conhecido como Governo Provisório (1930-1934), na oportunidade foram criados o Ministério da Educação e Saúde, o Ministério do Trabalho, da Indústria e do Comércio, militares foram nomeados como interventores em alguns estados e a tomada de decisões foi centralizada na figura do novo chefe do executivo o que enfraqueceu os coronéis.

O presente estudo faz parte da pesquisa realizada para a Dissertação de Mestrado em Educação (em andamento) que estuda as contribuições de Maria Rita Soares de Andrade no campo da História das Mulheres de Sergipe na década de 1930.

Afinal, qual era o posicionamento sobre a educação para uma revista sergipana com editorial feminino na década de 1930? Buscando responder ao referido questionamento, resolvemos aqui utilizar como fonte principal a Revista Renovação, que contava com Maria Rita enquanto editora. Nosso objetivo geral é apresentar as principais ideias constantes na revista que versavam sobre uma educação, para tanto apresentamos os caminhos metodológicos aqui utilizados; quem foi Maria Rita; a estrutura da revista Renovação e algumas ideias sobre educação que permaneceram fixas ao longo das edições.

Por fim, para a revista, a educação era emancipatória e esta característica dizia respeito à liberdade de participação social interferindo inevitavelmente na vida política, e para tanto estava pautado em pensamentos da primeira onda do feminismo, que focava em uma participação feminina ativa na política.

CAMINHOS DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste momento, oportuno descrevermos os caminhos trilhados para a construção da presente pesquisa histórica, que se concentra na área das ciências humanas, no campo da



História da Educação, amparada numa perspectiva histórica sobre a História das Mulheres, de caráter qualitativo, tomando-se por base fontes bibliográficas e documentais.

A pesquisa bibliográfica, como método procedimental consistiu na leitura seletiva e interpretativa de livros, artigos científicos, dissertações e teses. Já a documental, consolidou-se através do exame da Revista Renovação, com o fito de principalmente compreender a contribuição de Maria Rita Soares de Andrade na construção da História das Mulheres no Estado de Sergipe na década de 1930.

Como referencial teórico, para esta pesquisa utilizamos Michelle Perrot (2019) e Mary del Priore (2014) para subsidiar a pesquisa no campo da História das Mulheres.

Considerando que utilizaremos como fontes, escritos da professora, jornalista e também advogada Maria Rita sobre outras mulheres na revista Renovação, e por se tratar de uma forma impressa de influência social, nos desafiamos a utilizar as acepções do conceito de intelectual para Jean-François Sirinelli, (1996, p. 242):

[...] em duas acepções do intelectual, uma ampla e sociocultural, englobando os criadores e os "mediadores" culturais, a outra mais estreita, baseada na noção de engajamento. No primeiro caso, estão abrangidos tanto o Jornalista como o escritor, o professor secundário como o erudito. Nos degraus que levam a esse primeiro conjunto postam-se uma parte dos estudantes, criadores ou "mediadores" em potencial, e ainda outras categorias de "receptores" da cultura.

A pandemia do covid-19 e a necessidade de um ensino remoto emergencial refletiu de igual modo no campo da pesquisa, ensejando nesta a realização de buscas de fontes em Repositórios digitais, bem como trabalhos já finalizados que constituíram o estado da arte ao utilizar o termo “história das mulheres” e “Maria Rita Soares de Andrade” e “Maria Ritta Soares de Andrade” no catálogo de teses capes (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>), biblioteca de teses e dissertações da UFS (<https://ri.ufs.br/handle/riufs/2145>) e teses e dissertações defendidas no PPED/UNIT (<https://ppg.unit.br/>).

As pesquisas levantadas nos ajudaram a listar possíveis fontes possíveis de encontrar no âmbito residencial com a ajuda da internet, utilizar as teses para o esclarecimento de questões que viessem surgir conhecer mais aspectos da trajetória de vida de Maria Rita como dito anteriormente, tornou-se conhecida por ser uma mulher que ocupou seu espaço na sociedade como feminista (sufragista), professora, jornalista, advogada e posteriormente juíza federal do Brasil.

2934



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Natural de Aracaju, filha de José Soares de Andrade e Filomena Soares de Andrade. Maria Ritta fez o curso primário no Grupo Escolar “General Siqueira de Meneses”, onde foi colega de Leyda Regis, outra figura marcante da cultura sergipana. Fez o Curso Secundário no Atheneu Pedro II (atual Atheneu Sergipense), onde foi excelente aluna. Filha de operários sergipanos, Maria Rita formou-se em Direito na Universidade Federal da Bahia, no ano de 1926. Foi a terceira mulher, na história do Estado da Bahia, a conseguir a facanha, em uma turma na faculdade composta exclusivamente por homens. Registro de documentos administrativos de Maria Rita enquanto advogada, cedidos de forma digitalizada pela Ordem dos Advogados do Brasil seccional Sergipe – OAB/SE a qualifica civilmente como:

Nascida na Capital do Estado de Sergipe, no dia 3 de Abril de 1904, tendo colado grau de bacharela em Direito pela Faculdade de Direito da Bahia, no dia 8 de Dezembro de 1926, residente e domiciliada em Aracaju, no Bairro Santo Antônio, pretendendo advogar em todo Estado de Sergipe, tendo a sede de advocacia na Comarca da Capital do Estado e pretendendo exercer o direito do voto na Ordem dos Advogados do Brasil (Secção do Estado de Sergipe) nesta cidade de Aracaju[...]

Concluído o curso de Direito, retornou para Sergipe onde exerceu a Procuradoria-Geral do Estado. Foi professora da Universidade do Brasil, por concurso, e entre 1968 e 1972 foi Juíza Federal, quando se aposentou e foi dirigir um conceituado escritório de advocacia localizado na Rua da Quitanda, no Rio de Janeiro.

Como advogada – e também jornalista, profissão que exerceu até 1967 – Maria Rita se destacou por sua luta em defesa dos direitos das mulheres, ao lado da líder feminista Bertha Lutz. Nesta luta, ganhou reconhecimento nacional, chegando a ocupar a vice-presidência do 2º Congresso Feminista do Brasil, realizado no ano de 1930.

Em janeiro de 1931, é que a Revista Renovação foi criada e nela “é possível perceber como as questões sociais e culturais são marcadas pelas tentativas de ruptura e continuidade engendradas no início da década de 30 (FREITAS, 2001, p.1). A revista, bem como outras manifestações da imprensa, nos possibilita perceber como a sociedade reagia às novas condições políticas. Aqui destacamos alguns escritos de “Maria Rita Soares de Andrade que ressaltava em vários editoriais, as esperanças de que o ‘novo regime’ se preocupe com a educação do povo” (FREITAS, 2001, p. 2).

Em sua pesquisa tomando como base o critério da periodicidade, Freitas (2001) divide o período de publicação da revista Renovação em três fases: a primeira na qual a revista era quinzenal (de janeiro de 1931 a abril de 1932), a segunda quando a revista era editada

2935



mensalmente (de maio a outubro de 1932) e a terceira quando ocorre o “ressurgimento” da revista, em 1934, com periodicidade mensal (fevereiro a agosto de 1934).

Documentos apontam que em 1931 e 1932 a revista *Renovação* era a única revista de Sergipe editada na Casa Ávila Editora localizada na Rua João Pessoa, 110, custava por ano 20\$00 (Vinte mil-réis), por mês 2\$000 (Dois mil-réis) e se adquirido avulso 1\$000 (Um mil-réis). As propostas da revista *Renovação* “[...] se destinavam a mulheres de classe média e média alta, que moravam nas cidades, em especial em Aracaju; que ainda estavam, de certa maneira restritas ao ambiente doméstico, se arriscavam em “colaborações” literárias, exerciam atividades de benemerência, entre outras. (FREITAS, 2001, p.13).

Maria Rita, enquanto editora, na edição nº 1 da revista *Renovação* apresenta como objetivo educar o povo (indistintamente de gênero) e na edição n.2 da referida revista tece algumas críticas que se estenderão ao longo das demais edições: a ausência feminina no início da República, nos negócios públicos (cargos de responsabilidade, voto, presença da mulher no júri) reclama acesso ao ensino superior, denuncia as preferências masculinas em concursos públicos, denuncia a falta da representação feminina no governo de Vargas.

A Revista *Renovação* contava com homens e mulheres no seu time de colaboradores que contribuía das mais variadas formas, tais como a elaboração de charadas, matéria jornalística, crônicas, poesias, colunas sociais, conto, matérias jornalísticas e textos jornalísticos. Maria Rita em seus editoriais e demais textos jornalísticos, defendia o reconhecimento legal da participação feminina na vida pública da sociedade, ressaltava o preconceito da sociedade contra a mulher culta e defensora dos seus direitos, denuncia a situação de descaso no tocante a educação brasileira, insistiu na necessidade de investir em uma educação popular, e na edição nº 8 da revista comenta a necessidade de criação de um “Jardim de Infância” em Aracaju.

O repertório da revista *Renovação* era contado por homens e mulheres que falavam sobre eles. Maria Rita também utilizou o referido espaço para orientar e aconselhar o público feminino sob a luz de uma educação emancipadora, que dizia respeito à liberdade de participação social, interferindo inevitavelmente na vida política enquanto difundia seus pensamentos feministas, nos levando a considerá-la, a partir da definição de Sirinelli acima citada, uma produtora e também mediadora cultural.

CONCLUSÕES

Em que pese a demonstração de que a educação liberta, pensamento endossado por Maria Rita junto com a igualdade de gêneros, a história contada é baseada na improdutividade feminina, justificando a sua ausência e invisibilidade.

2936



É consenso entre Freitas (2001) e Carvalho (2009) o compromisso das publicações da revista *Renovação* versarem sobre a “Educação do povo” de um modo geral, sem diferença de gênero, talvez uma influência de Maria Rita e de seus ideais. Motivo que poderá ter ensejado a liberdade de participação feminina e masculina no time de colaboradores da revista.

A luta pela emancipação feminina para Maria Rita (1929), se assemelhava à luta pela abolição da escravatura onde o povo figurava como agente opressor, Rita “defende a igualdade entre homens e mulheres nas questões públicas. Segundo a autora, o estereótipo da incapacidade mental da mulher é um erro tão comum de educação quanto a infidelidade natural do homem.” (FREITAS, 2001, p.11).

Diante do exposto, considerando as representações realizadas e chefiadas por Maria Rita na revista *Renovação*, conseguimos ter na atualidade uma visão de uma educação voltada ao público em geral, em especial para as mulheres, nos auxiliando na compreensão dos movimentos sociais e culturais regionais inseridos em um contexto histórico nacional e internacional como o movimento feminista.

PALAVRAS – CHAVE: Educação. Mulheres. Revista.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. R. S. Apresentando. **Renovação**. Aracaju: Ano I, n.1. Janeiro de 1931. p.1.

CARVALHO, M. L. G. C. **A construção de uma discursividade feminista: a revista renovação na década de 1930**. 2008, 173 f. Tese (doutorado). Universidade Federal de Alagoas. Maceió (AL)

FREITAS, A. G. B. **Educação, trabalho e ação política: sergipanas no início do século XX**. 2003, 289 f. Tese (doutorado). Universidade de Campinas, Campinas (SP).

FREITAS, A. G. B. **Propostas de educação feminina veiculadas pela revista renovação, em Sergipe, no início da década de 30**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS - HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL. 15 ANOS - TRANSFORMAÇÃO DO CAPITALISMO, DO MUNDO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO, 5., 2001, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: UNICAMP, 2001. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario5/c_propostas_anamaria%20gon%E7alves.doc>. Acesso em: 24 de fevereiro 2022.

SIRINELLI, J. Os intelectuais. In: RÉMONOD, René (Org.). *Por uma história Política*. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 231-269.